

Valdir Soares Fernando

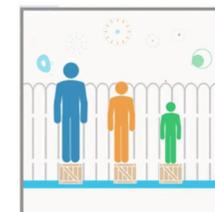


Um Canto à Equidade de Gênero

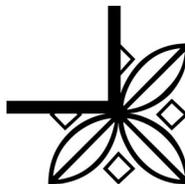
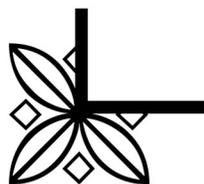


VALDIR SOARES FERNANDO, recifense, casado, três filhos. Servidor da Justiça Federal — Seção Judiciária de Pernambuco desde agosto/1993. Mestre em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, pela UFPE (2009). Possui MBA em Administração Judiciária, pela FGV – Escola de Direito Rio de Janeiro (2008); graduação em Direito (2003), e em Pedagogia (1995), ambas pela UFPE. Dois livros publicados pela Editora Chiado, Lisboa: O Guerreiro do Amor (poemas diversos — 2012); e As Confissões das Deusas do Sem Fim (prosa poética — 2013). Cordelista.

Contato: valdir.fernando@j4pe.jus.br.



Apoio: 22ª Vara Federal/PE



Recife, PE
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Justiça Federal em Pernambuco

F363c Soares Fernando, Valdir.
Um canto à equidade de gênero / Valdir Soares
Fernando. Recife: Edição do Autor, 2019.
14 f.

1. Literatura de Cordel. I. Título

CDU - 087.6

Pois eles causam cegueira
Em quem se beneficia;
Quem não passa por racismo
E dele se privilegia,
É difícil enxergar
Se o mal não vivencia...

A LGBTfobia
Difícil um homem entender;
Experiência machista
Um homem não vai sofrer;
O desejo deslegitimado
Nunca vai compreender.

Estudar mais sobre gênero
Ora se torna importante;
Também é fundamental
Ouvir o grito soante;
E ajudar — compreendendo,
A quem sofre neste instante...

E há de ser entendida
Toda forma de pensar:
Isso é a equidade;
O diverso respeitar;
Ver o modo diferente
E com ele caminhar.

Que estejamos alertas
Pra's estruturas de opressão;
Se ser ou não ser neste mundo
Sempre foi grande questão...
Que sejam livres as pessoas,
Sem qualquer doutrinação!

*Mas, você se sente homem?
Você é homem ou mulher?
Por causar estranhamento
Todos ficam no seu pé!
Que a ele se respeite:
Pois ele é o que é!*

Mas essa mulher tão branca
Que acima se anuvia,
Juntamente com o *trans* negro,
Com seu sofrer dia a dia;
Nem um nem outro possui
Corporal autonomia.

Aqui em nosso país
De violência extremada²,
De onze em onze minutos
Uma mulher é estuprada...
É o que dizem os anais
De pesquisa assinalada.

A cada 23 minutos
Morre um negro, pelo Estado...
E o humano dito *trans*
Também entra no traçado,
Por causar estranhamento
Pode ser assassinado...

Eis os números; eis o alerta...
Pra um ranking vergonhoso;
Os sistemas de opressão
Agem de modo odioso;
Prestemos ora atenção
Pra esse agir perigoso...

²<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/atlas-da-violencia-2018-ipea-fbsp-2018/>

Um Canto à Equidade de Gênero

São José, Nossa Senhora,
Ó Senhor Onipotente,
Abençoem as nossas vidas
Mandem sossego pra gente;
Diminuindo a discórdia
Num mundo tão diferente.

Desde o começo dos tempos
Dois seres foram gerados;
Um e outro; outro e um,
Ambos diferenciados;
E da Santa Mão Divina:
Adão e Eva criados.

Se Adão veio primeiro
Não pôde ficar sozinho,
Teria que ter a ajuda
Pra avançar em seu caminho:
Por ser homem, uma mulher
Deus lhe ofertou com carinho!

E assim da Mão Divina
Primeiro casal criado;
Para que tudo fizesse
Ambos juntos, lado a lado;
E o trabalho da vida
Fosse bem compartilhado.

E o mundo avançou
Ano após ano surgiu...
De dois seres, apenas dois,
O somatório explodiu:
Milhares, milhão, bilhões...
A terra se dividiu...

No meio do livre-arbítrio,
De ser livre o pensamento,
Tanta gente, tanta regra
E diverso o entendimento;
Certo-errado; errado-certo
Foi mudando como o vento.

Daí surgiram as leis
E os princípios gerais,
Dentre eles a equidade
Desse ora eu falo mais;
Pois campeia a igualdade
Ante seres desiguais!

Pra falar de equidade
Deixem primeiro expor
Uma pequena história
De mãe, de filhos, de amor!...
Um casal de criancinhas
Que o seu ventre gerou.

Vamos chamar o menino
De Pedro, Paulo ou José;
Por sua vez a menina
Mariana ou Salomé,
Saíram da mesma mãe:
Um casal de gêmeos é.

Seguirão logo, os pequenos,
Trilhas díspares em essência;
O homem – a dominância?
Mulher – subserviência?
O olho agudo da vida
Dos dois tira a inocência...

Mas todas essas questões
Se entrecruzam, por certo,
Afetando muita gente
De um modo ou não encoberto;
Às vezes, imperceptível,
Ora às pessoas alerta...

De um lado, a mulher branca
Heterossexual;
Doutro lado um homem negro,
Que é transexual
O xixi de um e outro
Jamais pode ser igual...

A mulher vai ao banheiro:
Ela segue ao feminino;
Mas o homem negro *trans*
Pra qual será seu destino?
Qualquer um que escolher
Pode ser um desatino!...

Dita mulher se dirige
Desta feita ao mercado;
Ali transita tranquila
Quem fica desconfiado
Que o estabelecimento
Por ela vai ser furtado?...

Mais aquele homem *trans*,
Sendo negro por sinal,
Muitas vezes em sua vida
É associado ao mal...
Por não ser reconhecido
No contexto social.

Por ser uma mulher branca
Em pleno mundo racista,
Parece como ser homem
No meio de terra machista;
Muitos são os benefícios
Que ficam abaixo da vista.

Nesse ponto está o problema
Que se precisa alertar;
Ao se falar em pobreza
Raça e gênero vão estar lá;
Questões LGBT
Têm aí o seu lugar.

Transcendendo mulher/homem
Vem o fator diversidade,
Que de uma forma ou de outra
Preme a sociedade;
E deve ser já pensada
Com respeito e equidade.

Vemos em qualquer história
Livro, filme ou narrativa,
O herói e a heroína
Ficam em perspectiva;
Histórias LGBT
A violência é ativa.

Posto que esses personagens
Não têm histórias de amor;
Não têm direito a romance,
Só desventuras e horror;
Mostre um herói de ação
Que seja *gay*, por favor!

Sabendo as experiências
Relatadas mundo afora,
As notícias nos jornais
Tanto de hoje ou de outrora,
Trazem a grande verdade
Que o feminino inda chora.

E comecei os estudos,
Me aprofundei nas questões,
Tendo gênero como tema
Pesquisei opiniões;
Mas para minha surpresa
Encontrei muitos senões.

As pessoas perguntavam
De qual gênero está falando:
Musical ou literário?
É o que está estudando?
Eu explicava a pesquisa
E ia, aos poucos, avançando.

O gênero como termo,
Vocábulo pequenino,
Pode ter vários sentidos;
Mas o que ora examino
É o que dele se entende:
Masculino e feminino.

Feminino e masculino,
Todo tempo; o tempo inteiro;
Preenchendo um formulário:
“M” ou “F” vem primeiro;
E pra gente se lembrar
Põem as placas no banheiro.

Gênero é para muitos
Social hierarquia,
Na qual o leão – senhor,
Como macho deveria
Ter o comando de tudo,
Quer de noite; quer de dia.

Mas o cerne social
Dita uma organização,
Na qual mulheres e homens
Cada qual com uma função,
Em posições diferentes
Põem a vida em ação.

Diz-se que em muitos governos
E no mercado de trabalho,
A maioria dos homens
Dá as cartas do baralho;
Vão direto à liderança,
Muitas vezes por atalho...

Por sua vez, as mulheres
Mesmo bem qualificadas,
Muitas vezes em suas vidas
São, deveras, injustiçadas;
Perdem as oportunidades
Que a elas não são dadas.

Observem quão perverso;
De fato perturbador,
O retrato social
Que gênero vai compor;
E pode atuar ainda
No modo regulador.

Desse modo, as mulheres
Devem ser por si honradas;
E em sendo tão capazes,
Como os homens, empoderadas...
Escritoras de suas vidas;
Confiantes e respeitadas.

Depurando a experiência
Assim se aprende na vida;
Estudando a mulher negra,
Vi o quanto ela é sofrida;
Sendo um ser, de certo modo,
Da sociedade banida.

É só discriminatório
O social brasileiro;
É raça, é gênero, é classe,
Tudo é cruel por inteiro;
Vitimiza a mulher negra
Que caminha em formigueiro...

Estruturas as mais diversas
Vem em complementação;
Só por ser da raça negra
Perde a sua opinião;
Nasce o sol e vem a lua
Em completa opressão!...

Por seu turno, a mulher branca:
Ser humano universal,
Sem preocupação com a cor
Nem com questão racial,
Tais fatos não lhe atravessam;
Não vê chicote nem o sal...

Daí que muitas mulheres
Rebeladas, de repente,
Concordam com *Marie Shear*¹ ,
Em feminismo presente,
Com a ideia radical
De que mulheres são gente!

Essa famosa oração
Traz em si grande louvor;
A mulher em sua missão
Não se sente inferior;
Por sua vez ante o homem,
Não quer ser superior.

Não se quer que uma menina
Só use azul e não chore;
Que meninos fechem as pernas
E de rosa se decore;
Quer-se uma sociedade
Que na equidade se ancore.

Igualdade de acesso;
Interesse na avença
Trazendo oportunidades,
Não importando a diferença;
Termos justos – equidade:
Deve ser essa a sentença!

Quando se fala: equidade
É para qualquer pessoa;
No ponto a diversidade
Não pode ser posta à toa;
Questões LGBT
Já integram esta loa.

¹Escritora e ativista feminista americana.

Ele regula a linguagem,
Também o comportamento;
A política e a razão,
A verdade e o momento
Que as palavras são geradas
Na base do pensamento.

Ao menos uma vez na vida
Tivemos que decidir
Pra se usar um banheiro
Qual o caminho a seguir;
Pra mulher vê-se uma saia:
É a portinha a abrir.

Nem sempre o ícone “saia”
Pra mulher tem sua vez;
Que o digam os escoceses
Com seu saiote escocês;
Daí se vê que uma imagem
Pode enganar vocês!

Há o leque e o charuto;
Há o baton e a bengala;
Com os ícones nas portas,
Sem ter vez a voz se cala;
E eficientemente,
Cada gênero assinala.

Desse modo atribuídos
A importância e o valor,
Objetos inanimados
Crescem em essência e vigor;
Mesma coisa acontece
No universo da cor.

Pois todo mundo conhece
O senso comum de rosa;
Sendo a cor feminina
Tão bonita e tão formosa;
Se escolhida pra menino
Seria a cor duvidosa.

E esse senso comum
Proferiu outra sentença;
Se a coisa é pra menino
O rosa seria ofensa;
Se é pra macho, pra homem,
A cor azul é a crença.

Mas nem sempre o azul/rosa
Foi cor de homem/mulher;
Há homens que colhem flores...
Fêmeas que cheiram rapé...
E o manto de Maria
Me digam a cor que é?

O motivo é que o rosa,
Cor forte, amadurecida,
É cor própria pra meninos
Que tem sina aguerrida;
Enquanto o azul, pra menina,
Trará graça à sua vida.

Agora, como é que fica?
Por que tanta confusão?
No céu do comportamento
Vem gênero botar a mão;
E em nossa existência
Vem regular a ação!

Vejamos outro exemplo,
Que já vimos mundo afora,
Quando um pai diz pra seu filho:
Homem que é homem não chora!...
Pra onde vão os sentimentos
Desse ser que sofre agora?...

Se se insiste nesse ponto
E nesse comportamento...
Se se separa o homem
Do seu próprio sentimento;
Muito mais cresce em sua alma
A carga de sofrimento.

Tiram-lhe a capacidade
De lidar com as emoções;
Não se resolve sozinho
Muito menos em multidões;
Daí surgem os dilemas,
Recalques e depressões...

Entram em cena as mulheres
Que sofrem desse chamado:
Fecha essas pernas menina!
Desde criança ordenado;
A sexualidade
Preso como um *cão danado!*

Desses fatos exsurgem
Posse de comportamento;
Controle de identidade,
Que faz da vida um tormento;
Uma ordem social
Que dita cada momento.